

Eviado por Rogério Vitalli (Diretor Acadêmico da APG-ITA)

Região

Vale integra quadrilátero do 1ª mundo

Região conta com 17 cidades com sistema econômico desenvolvido; Taubaté é um dos vértices

São José dos Campos

Um conjunto formado por 17 cidades do Vale do Paraíba está entre os 185 municípios do Estado de São Paulo que reúnem o que há de mais próximo de um sistema econômico de primeiro mundo.

Isto é o que sugere um estudo divulgado na última semana pela consultoria Prospectiva, empresa especializada em relações internacionais.

O trabalho é uma radiografia do Estado, que revela o poder econômico de uma região privilegiada pelo desenvolvimento e delimitada por um quadrilátero imaginário.

As cidades vértices desse quadrilátero são Taubaté, Ribeirão Preto, Botucatu e Santos. Elas englobam uma área de 57.000 quilômetros quadrados. Se fosse um país, a região ocuparia o 27º lugar como a maior economia do planeta.

No Vale, além de Taubaté, as cidades de São José dos Campos, Caçapava, Jacareí e Pindamonhangaba ajudam a fortalecer esse vigor econômico. Juntas, as quatro cidades produzem mais de 4% do PIB (Produto Interno Bruto) do Estado.

A maior representação econômica entre as cidades do Vale é São José. O PIB da cidade é de R\$ 17 bilhões.

"São José dos Campos é uma cidade muito importante, não só pelo peso econômico, mas principalmente pela questão tecnológica. Isso é o que diferencia São José das demais cidades na pesquisa. Nossa contribuição no campo de pesquisa e tecnologia é muito grande", disse o secretário de Desenvolvimento Econômico de São José, Toshihiro Yoshida.

De acordo com os estudos, o vigor econômico da região e do quadrilátero, não se deu ao acaso. A pesquisa levou em consideração a existência de diversas faculdades, universidades, institutos de alta qualidade e uma boa infra-estrutura.

Um dos pilares que sustenta as cidades do Vale inseridas no quadrilátero é o conglomerado de indústrias, principalmente no campo aeroespacial.

A Embraer, em São José, quarta maior fabricante de aeronaves do mundo, funciona como uma âncora de inúmeras empresas que aterrissam na região para atender sua produção.

"A Embraer é nossa chave na industrialização, mas não podemos nos esquecer das empresas automotivas e petroquímicas que também são tão importantes quanto a Embraer. Sem dúvida nenhuma, seria muito difícil um desenvolvimento joseense sem essas grandes empresas. São vários setores que contribuem, mas a Embraer é a que caracterizou essa popularidade aeroespacial da região", disse Yoshida.

O secretário destacou ainda a importância de se investir em outros setores da economia para que a cidade tenha uma segurança maior em seu desenvolvimento.

"Nós dependemos muito hoje das indústrias do setor aeroespacial. Por isso estamos investindo em outros setores que também são importantes para a cidade. Nossa preocupação é em diversificar a economia, buscar investimentos em outros setores", disse o secretário.

Segundo o presidente da ACI (Associação Comercial e Industrial) de São José, José de Mello Corrêa, 85% dos produtos exportados na cidade são do ramo aeroespacial. Desse número, 80% representam serviços da Embraer.

"Precisamos realmente diversificar nossas matrizes da economia. Com a criação do Parque Tecnológico, estamos buscando fazer isso. Hoje já temos diversas indústrias de outros setores se instalando na cidade", afirmou Melo.

PESQUISA E EDUCAÇÃO - Ainda de acordo com o secretário Toshihiro Yoshida, São José dos Campos se fortaleceu muito com a criação do Parque Tecnológico na cidade.

"Foi um grande avanço não só para São José, mas também para a região. Abrimos espaço para outras universidades, como a Unifesp e a Fatec. Ainda temos a intenção de receber mais cursos pela Unesp", disse.

Entre as grandes universidades públicas, o ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) foi a instituição que mais chamou a atenção dos coordenadores da pesquisa.

"O ITA é o centro de formação profissional na área de ciência e tecnologia mais produtivo do Estado. É o que mais forma doutores na área. Os profissionais formados pelo instituto são alvo de empresas do mundo inteiro", disse Juliano Seabra, diretor executivo da Prospectiva.

INFRA-ESTRUTURA - Outro pilar que fortalece a região no quadrilátero é a infra-estrutura com a qual as cidades contam. Segundo os pesquisadores, as melhores e principais estradas cortam a região.

"A infra-estrutura logística da região é excelente. Rodovias como a Dutra, Carvalho Pinto, Ayrton Senna e a ligação do Vale com Campinas pela Dom Pedro, que são dois pólos econômicos importantes, deixam a região ainda mais produtiva", disse Seabra, que ainda destacou a existência do aeroporto de São José e a proximidade do porto de São Sebastião.

Pesquisa comprova sucesso do ITA

De acordo com o Professor Alberto Adade Filho, Pró-Reitor de Graduação do ITA, o resultado da pesquisa dissipa qualquer dúvida sobre o sucesso do modelo da instituição. "O modelo de formação da escola e o seu envolvimento com pesquisa e desenvolvimento me permitem afirmar que esses egressos do ITA têm ajudado a fazer a diferença, inserindo essa região no cenário traçado pela pesquisa da Prospectiva. Para nós do ITA, isso já é algo bem compreendido. Faço votos que avaliações e discussões dessa natureza possam despertar empreendimentos com enfoques similares."